

DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v8i1.6641>

Jussara Maria Valentim Cavalcante Nunes  



Editor-chefe da revista JCS-HU/UFPI  
Gerente de Ensino e Pesquisa – HU-UFPI/Ebserh  
Uroginecologista – HU-UFPI/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.  
Doutorado em Medicina (Ginecologia) pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil.  
Professora Efetiva da Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil.

## EDITORIAL

### Março: Mês Mundial de Conscientização sobre a Incontinência Urinária

Iniciamos mais um volume da nossa revista científica e nesse número inicial publicada no primeiro quadrimestre de 2025, trazemos um tema muito importante abordado no terceiro mês do ano. O mês de março, tradicionalmente associado à celebração da saúde da mulher, também marca uma importante campanha de conscientização mundial sobre a incontinência urinária. Trata-se de uma condição que, embora altamente prevalente, permanece cercada de estigmas, silêncio e subnotificação. Como uroginecologista e especialista na área, considero fundamental aproveitar esse momento para lançar luz sobre um tema que impacta profundamente a qualidade de vida de milhões de

peças — especialmente mulheres — em todo o mundo.

A incontinência urinária não é apenas uma questão fisiológica: ela atravessa aspectos emocionais, sociais e até mesmo econômicos. Estima-se que cerca de 30% a 50% das mulheres adultas apresentarão algum grau de incontinência ao longo da vida, e muitas deixam de procurar ajuda por vergonha, desinformação ou pela crença equivocada de que “é normal com o envelhecimento”.

No contexto de um hospital universitário como o nosso HU-UFPI, é imperativo que avancemos não apenas na assistência especializada e humanizada, mas também na formação de profissionais sensíveis ao tema e na

produção de conhecimento que ajude a desconstruir tabus. A pesquisa, a educação em saúde e a interdisciplinaridade são pilares fundamentais para mudar essa realidade.

Precisamos ampliar o diálogo com a sociedade, incentivar a busca precoce por diagnóstico e promover o acesso a tratamentos eficazes — que vão desde abordagens comportamentais e fisioterapêuticas até terapias cirúrgicas bem estabelecidas. A incontinência

urinária tem tratamento. E, acima de tudo, merece respeito.

Que não só o mês de março sirva para visibilidade, mas todo o ano lembremos deste tema como um chamado à ação: por mais conhecimento, menos preconceito e mais cuidado.

Desejo a todos uma boa leitura.

---

**Correspondência:** Jussara Maria Valentim Cavalcante Nunes. Hospital Universitário da UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, s/n - Ininga, Teresina - PI, Brasil 64049-550. E-mail: [jussara.mnunes@ebserh.gov.br](mailto:jussara.mnunes@ebserh.gov.br)

**Editado por:**  
Jussara Maria Valentim Cavalcante Nunes  
Marcelo Cunha de Andrade  
**Revisado/Avaliado por:**  
Jussara Maria Valentim Cavalcante Nunes

**Como citar este artigo (Vancouver):**

Nunes JMVC. Editorial. [editorial]. J. Ciênc. Saúde [internet]. 2025 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 8(1):6-7. DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v8i1.6641>

Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons* [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

